

Carlito Azevedo – Ela usava vestidos viventes

Ana dos mil dias, ou de quantos mil segundos mais de respiração áspera e opressa?

A cabeça suporta, em despressurização polinizada, quanto tempo mais afundada na cisterna dessa ausência, quando é verão e o vento tatua nos abraços mais que nos braços
o nome da cidade?

Quantos mais sem que eu saiba como e quando (e se) gastar na chama do impulso a pétala do sexo e a queda em sobressalto da omoplata ao último alvéolo suspirante?

Carlito Azevedo, Sublunar